

# O POTENCIAL EDUCATIVO DAS CATÁSTROFES NATURAIS DIVULGADAS PELA IMPRENSA E PELO CINEMA

David Brusi (1), Pedro Alfaro (2) y Marta González (3)

(1) Departament de Ciències Ambientals/GEOCAMB. Facultat de Ciències. Universitat de Girona. david.brusi@udg.es; (2) Departamento de Ciencias de la Tierra y del Medio Ambiente. Facultad de Ciencias, Universidad de Alicante. pedro.alfaro@ua.es; (3) Institut Geològic de Catalunya Barcelona mgonzalez@igc.cat

**Resumo:** Terremotos, enchentes, furacões, vulcões, tsunamis, bem como outros fenômenos naturais são evidência do dinamismo geológico do planeta. Seus efeitos podem causar danos às pessoas, à infra-estrutura ou ao equilíbrio ambiental. A maioria da população desconhece que a Ciência explica esses processos e há medidas preventivas que podem evitar que tais eventos tornem-se catástrofes. Prevenção é fundamental para reduzir desastres naturais. Para que ela se efetive precisamos nos apoiar na educação e na divulgação do conhecimento. A mídia (jornais, revistas, televisão, rádio, cinema, etc.) possui grande audiência e capacidade de impacto social. Por isso, podem desempenhar um papel muito relevante no tratamento claro e rigoroso dos riscos naturais.

Depois do terrível tsunami que atingiu o Índico em dezembro de 2004, iniciamos um programa de pesquisa em torno da veiculação da Ciência pelos mídia porque ficamos convencidos do potencial dos meios de comunicação. Esta Conferência é uma síntese de duas contribuições dos três autores: uma exposta no IV Congreso de Comunicación Social de la Ciencia (Madrid, novembro de 2007), outra do XV Simposio sobre Enseñanza de la Geología (Guadalajara, julho de 2008). A primeira, intitulada Quando as catástrofes se tornam notícia! (Brusi, Alfaro y González, 2007), revela problemas no tratamento de notícias de catástrofes: improvisação nas primeiras horas, falta de rigor científico, imagens e linguagem visual pouco precisas, atenção excessiva ao acidental e anedótico, sensacionalismo e baixo interesse por medidas preventivas. Defende-se que seja seguido um código de boas práticas informativas para veicular essas notícias. A segunda, chamada O cinema de catástrofes: uma catástrofe de cinema! (Alfaro, Brusi y González, 2008), analisa filmes de catástrofes naturais, apresenta uma lista dos mais conhecidos e descreve recursos didáticos existentes na Internet. Acertos e erros de filmes de desastres servem de exemplo para demonstrar a responsabilidade social desse tipo de cinema para tratar temas científicos. Perguntas tratadas: o entretenimento é compatível com a cultura científica dos cidadãos? Devemos exigir de produtores e diretores compromissos com rigor científico? Seria possível incluir nos filmes explicações claras, medidas preventivas e recomendações diante de riscos? Seguramente milhões de espectadores seriam beneficiados. Os geólogos precisam do apoio de profissionais da imprensa e do cinema para informar e formar os cidadãos sobre riscos naturais. Juntos devemos assumir nossa responsabilidade social com os espectadores.